Acervo ISA

Documentação
Fonte JT
Data 7/9/99 Pg 10A
Class. 34

Incêndio consome mata da Pedra Grande

Fogo na Serra de Itapetininga, na região de Atibaia, foi o pior registrado ontem no Estado. Só na região da capital, bombeiros contabilizaram 44 focos de incêndio

O fogo destruiu ontem pelo menos 10 hectares – equivalente a 16 campos de futebol – da Serra de Itapetininga, na mata da Pedra Grande em Atibaia, a 60 quilômetros da capital. De acordo com o tenente Mauro Lopes, da Divisão de Comunicação Social dos Bombeiros, a região foi a mais afetada pelos incêndios que atingiram ontem o Estado. Anteontem, o Estado inteiro teve 272 focos de incêndio. Em toda a capital, foram 44 focos até as 17h30 de ontem, contra 47 no domingo, durante todo o dia. A previsão era de que o número se mantivesse próximo ao da véspera. Deve chover na quinta-feira, o que pode ajudar a acabar com os focos de fogo.

Segundo informações do Posto dos Bombeiros de Atibaia, o fogo provavelmente foi provocado por alguém que tentava "limpar" o mato do local e perdeu o controle sobre a queimada irregular. Até as 19h30, pelo menos 70 bombeiros permaneciam na área tentando apagar o fogo.

Na sexta-feira, o secretário estadual do Meio Ambiente, Ricardo Trípoli, proibiu também as queimadas controladas até 15 de setembro. Segundo ele, caso não chova até lá, o prazo pode ser prorrogado.

Em dois meses deste ano foram queimados sem autorização ou por acidentes mais hectares no Estado do que em seis meses no ano passado, segundo dados da secretaria. Entre junho e julho de 1999, 14.192,66 hectares foram queimados em São Paulo contra 13.826,86 de maio a outubro de 1998. Segundo os bombeiros, a estiagem é a principal razão dos incêndios acidentais.

O fogo também destruiu 10 quilômetros das matas de cerrado, eucaliptos e vegetação rasteira no Bairro Inhaíba, zona rural de Sorocaba, a 80 quilômetros de São Paulo. As chamas avançavam em direção à Serra de São Francisco, a leste da área urbana. Segundo os bombeiros, o incêndio estava confinado no fim da tarde, embora as chamas continuassem altas.

Na capital, ontem, segundo avaliação do Corpo de Bombeiros, o fogo trouxe poucos estragos. A região de Franco da Rocha, na Grande São Paulo, em que 150 hectares foram destruídos por 18 focos de incêndio na segunda-feira no Parque do Juqueri, registrou 10 pontos de fogo ontem, mas os incêndios não se alastraram por grandes extensões.

Salário e bolhas

Por volta das 15h de ontem moradores e funcionários do condomínio Sausalito, em Mairiporã, a 30 quilômetros da capital, tentavam ajudar pelo menos 30 homens do corpo de bombeiros de Franco da Rocha a apagar um foco de incêndio na mata nativa. Segundo o sargento Gerson Alves, de 37 anos, um simples pedaço de vidro jogado na mata pode refletir o sol nas plantas e desencadear o fogo.

Todos os soldados eram aprendizes da escola de bombeiros local, e estavam entusiasmados com o trabalho. Com os rostos suados e sujos de cinza, eles corriam orgulhosos pela mata. Segundo o sargento, o salário médio da categoria é de R$ 700. "Tento passar a eles meu gosto pela profissão. Somos heróis de verdade", disse encabulado. "Meu pai tem condições, sou bombeiro porque quero. Cada dia é um desafio", disse Herbert Longo, de 25 anos, apesar do baixo salário, das 36 h que costuma trabalhar direto e das bolhas nos pés que o atrapalhavam ontem.

Sergio Castro/AE

Queimadas irregulares arrasaram 14 mil hectares de mata no Estado de São Paulo em apenas dois meses